



Projeto Convergência: Ações para Fazer-se Ouvir a “A Voz de Acauã”¹

André Araújo da SILVA²

Luciana Lima GARCIA³

Ádria Costa SIQUEIRA⁴

Diana Xavier COELHO⁵

Juciano de Souza LACERDA⁶

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

O Projeto Convergência, proposto como estratégia para investigar as lógicas e práticas solidárias de convergência digital, desenvolvidas por agentes produtores de comunicação comunitária e de caráter alternativo, na Região Metropolitana de Natal-RN (RMNatal), tomou conhecimento de uma iniciativa de comunicação comunitária na comunidade quilombola Acauã, Poço Branco/RN, que teve sua voz calada após fechamento da Rádio Melancia, no início de 2011. As comunidades carentes normalmente são alvos de pautas policiais das grandes mídias, daí a importância da comunicação comunitária para ir além disso, publicando em suas edições, com temas que abordem o cotidiano local e que despertem a reconstrução da autoestima dos que ali residem. O Projeto Convergência proporcionou à comunidade, a construção do seu próprio espaço de comunicação, a partir da ideia de *síntese cultural* (FREIRE, 1987).

PALAVRAS-CHAVE: comunicação comunitária; convergência digital; comunicação e cidadania; minimídias; extensão universitária.

O Projeto Convergência

O cotidiano da prática acadêmica acaba impondo a aula como um espaço majoritário do conhecimento e vivência entre estudantes e professores. Bezerra, diz que “a pesquisa, muitas vezes isolada do cotidiano dos cursos, pouco agrega em termos de pessoal, apesar do seu importante papel na produção do conhecimento” (BEZERRA, 2008, p. 1). Durante a vivência do cotidiano acadêmico muitas áreas de atuação permanecem

¹ Trabalho apresentado na sub-área temática Comunicação, Espaço e Cidadania do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Intercom Júnior (IJ) – VII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFRN, bolsista de extensão do Projeto Convergência, integrante do Grupo de Pesquisa Pragma (UFRN/CNPq) email: andre_ph_araujo@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UFRN, integrante do Grupo de pesquisa Pragma (UFRN/CNPq) email: luciana_l.garcia@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 9º semestre do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV da UFRN, integrante do Grupo de pesquisa Pragma (UFRN/CNPq) email: adria_didi@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 9º semestre do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV da UFRN. email: dianaxcoelho@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Prof. Adjunto do Curso de Comunicação Social e do Mestrado em Estudos da Mídia da UFRN. Coordenador do Grupo de Pesquisa Pragma (UFRN/CNPq). e-mail: juciano@cchla.ufrn.br



inexploradas, muito embora a Universidade seja considerada o *locus* do saber. Impõe-se assim, a aula como o espaço majoritário do conhecimento e vivência entre docentes e discentes. Bezerra defende que a extensão universitária “nem sempre proporciona uma troca real” (BEZERRA, 2008, p. 1) de saberes com a sociedade.

Logo, Rubim defende que para haver uma integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, faz-se necessário a incorporação além da

"tradicional" sala de aula (cada vez mais qualificada): disciplinas realizadas tutorialmente; estudos orientados; oficinas com produtos laboratoriais obrigatórios para a publicização dos trabalhos, simulação do exercício profissional e experimentação; debates e conferências periódicas e abertas, objetivando uma interação intensa com as multifacetadas vozes e visões sociais e com as temáticas inscritas em relevância na atualidade etc. (RUBIM, 1996, p. 47 *apud* BEZERRA, 2008, p. 2)

Assim, o Projeto de extensão “Convergência Digital no cotidiano das práticas de Comunicação Comunitária e Alternativa em Rede na Região Metropolitana de Natal-RN”, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com financiamento da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) coordenado pelo Prof. Dr. Juciano de Sousa Lacerda, do Grupo de Pesquisa Pragmática da Comunicação e da Mídia (PRAGMA /UFRN /PROPESQ), objetiva atuar como extensão universitária, entendendo por tal como “um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (NOGUEIRA, 2000, p. 11).

No contexto da comunicação regional e da relação local-global dos estudos midiáticos, o projeto de extensão foi proposto como estratégia para investigar as lógicas e práticas solidárias de convergência digital, desenvolvidas por agentes produtores de comunicação comunitária e informação local de caráter alternativo, na Região Metropolitana de Natal-RN (RMNatal). Interessa-nos identificar apropriações dos processos de convergência digital, no contexto das condições de produção e circulação dos produtos midiáticos comunitários e alternativos aos conteúdos difundidos pelas grandes redes de mídia e suas associadas locais, tendo em vista mapear as estratégias e táticas de uso híbrido de tecnologias de comunicação digitais e analógicas.

Com o objetivo de construir estratégias de contato, articulação e ação em rede por parte dos produtores de comunicação comunitária e alternativa na RMNatal, o projeto Convergência optou por realizar atividades em rede, congregando os vários grupos participantes do I Encontro de Comunicação Comunitária e Alternativa de Natal.



Com o mapeamento feito em 2010, no qual o levantamento apontou um total de 94 projetos de comunicação comunitária/alternativa, telecentros e pontos de cultura entre outros, localizados nos municípios de Natal, Parnamirim, Macaíba, São José de Mipibu, Ceará Mirim, São Gonçalo do Amarante e Nísia Floresta, que compõem a Região Metropolitana de Natal, o projeto Convergência retomou o contato com estes grupos com o propósito de articular ações em rede e organizar o II Encontro de Comunicação Comunitária e Alternativa de Natal. No entanto, devido algumas dificuldades, como a falta de resposta de alguns grupos, os encontros foram inviabilizados. Também pode-se destacar a dificuldade de encontrarmos agendas disponíveis para a articulação dos encontros. Logo, o II Encontro fora inviabilizado.

No começo do ano de 2011, o projeto tomou conhecimento do fechamento da Rádio Melancia, na comunidade Quilombola Acauã, em Poço Branco – RN, e por o comunidade ter participado do I Encontro o projeto Convergência começou articular estratégias de ações que pudessem ser realizadas na comunidade, objetivando proporcionar-lhes uma forma de continuarem a exercer a comunicação. Para isso, retomamos o contato com os outros grupos para que pudessem cooperar com as ações. No entanto, apenas a Fotec confirmou participação nas atividades planejadas para a comunidade.

Quilombolas de Acauã – Um breve histórico da luta pela voz

A Comunidade Quilombola de Acauã, localizada a 3 km de Poço Branco (RN) desenvolvia um projeto de comunicação comunitária através da Rádio Comunitária Melancia FM, que funcionava na frequência 98,3 FM. A comunidade entrou com processo para concessão da frequência em 2009, no entanto eles já estavam em funcionamento há cerca de três anos e ficou no ar até maio de 2011, quando o transmissor foi apreendido. Aproximadamente 35 comunidades ouviam a rádio Melancia, todas com luz elétrica (Programa Luz para Todos do Governo federal). Na comunidade vivem cerca de 60 famílias, aproximadamente 300 pessoas. A Comunidade de Acauã concorre a concessão da frequência junto com outra rádio Poço Branco.

Em parceria com a comunidade quilombola de Acauã, foi decidida a implantação de um jornal impresso semanal e produção de vídeos, através de *minimídias*, entendendo por tal “toda e qualquer mídia compacta, com tecnologia digital, seja produzida ou veiculada por celular, câmera fotográfica, webcam, jogos



online, videogames, internet.” (CARVALHO, 2008, p.7), que mostre a realidade local, como meio alternativo de criar e disponibilizar seu próprio conteúdo. Para isso, o Projeto Convergência realizou oficinas de texto, de fotografia e de vídeo para a população, a fim de produzir outras mídias enquanto não se define o processo da rádio comunitária.

Trabalhamos como funciona o processo de produção de um jornal impresso, desde a reunião de pauta à redação das matérias e sua posterior publicação, orientando o que cada equipe será responsável para tal produção. Além do jornal, os moradores terão a oportunidade de aprender a produzir vídeos, utilizando as chamadas *minimídias*, que mostrem a realidade local, histórias de moradores e outras memórias significativas para sessões de exibição comunitária, tendo a possibilidade de postar na internet para que outros possam conhecer a comunidade e suas lutas pela democratização de sua voz quilombola. Assim, a própria comunidade gera informação local e troca experiências, promovendo a ética, cidadania e gerando intercâmbio entre ações locais.

Metodologia – Do idealizado ao concreto

O Projeto Convergência fez, em 2010, o levantamento de um total de 94 projetos de comunicação comunitária/alternativa, telecentros e pontos de cultura entre outros, localizados nos municípios de Natal, Parnamirim, Macaíba, São José de Mipibu, Ceará Mirim, São Gonçalo do Amarante e Nísia Floresta, que compõem a Região Metropolitana de Natal.

Em 2011, o Projeto Convergência retomou o contato com os projetos participantes e tentou articular encontros presenciais para discutir sobre comunicação comunitária e alternativa, porém devido algumas dificuldades, como a falta de resposta de alguns grupos os encontros foram inviabilizados, assim como a realização do II Encontro de Comunicação Comunitária e Alternativa de Natal. Também pode-se destacar a dificuldade de encontrarmos agendas disponíveis para a articulação dos encontros.

Além de retornar o contato com os projetos que foram mapeados, o Convergência tomou conhecimento de uma iniciativa de comunicação comunitária na comunidade Quilombola Acauã, localizada em Poço Branco/RN, que participou do I Encontro de Comunicação Comunitária e Alternativa de Natal em 2010, na qual desenvolviam e geriam uma rádio comunitária, Rádio Melancia, que fora fechada por apreensão dos equipamentos pela Anatel, segundo os moradores.



Para entendermos o que é comunicação comunitária, faz-se necessário uma compreensão do que é comunidade, que

nos dias atuais, carrega noções de coisas em comum, de laços fortes entre os membros e de um ‘movimento’ em torno do coletivo que supera as amarras do individualismo. [...] o comunitário ajuda a construir uma prática social em que se desenvolvem aptidões associativas e solidárias (PERUZZO, 2006)

Logo, o Projeto Convergência começou articular estratégias de ações que pudessem ser realizadas na comunidade, objetivando proporcionar-lhes uma forma de continuarem a exercer a comunicação. Primeiramente, o coordenador Juciano Lacerda e os bolsistas da extensão fizeram visita técnica à comunidade para conhecer as principais necessidades dos moradores quanto ao comunicar-se. Na ocasião, tiveram presentes moradores da comunidade na Associação Acauã. Uma das alternativas expostas para a comunidade foi a criação de uma rádio poste, uma vez que os moradores já estavam habituados com este meio de comunicação. Infelizmente, a alternativa foi descartada por dois motivos: 1 – A comunidade, ainda traumatizada com o fechamento da Rádio Melancia, sentiu-se amedrontada em exercer a comunicação através de tal mecanismo; 2 – Dificuldade na prospecção de apoio para compra de equipamentos para a viabilização da rádio poste. Durante a reunião, a comunidade expos suas vontades em se comunicar e decidiram, em conjunto com o Projeto, que a elaboração de um jornal impresso e de vídeos, que retratassem a realidade local, seriam mecanismos importantes para o desenvolvimento da comunicação de Acauã.

Posteriormente, reuniões entre o coordenador Juciano Lacerda, os bolsistas de extensão e estudantes voluntários foram realizadas para que pudéssemos pensar em

uma aproximação das lideranças comunitárias com o fazer do jornalismo que se articula com um saber novo que os leva a pensar, a produzir juízos, sobre essas práticas na mídia tradicional, cujos conceitos se materializam em suas falas: credibilidade, linguagem, foco, verdade, valor-notícia, coerência, objetividade, seletividade, filtragem e pluralidade. (LACERDA & NOERNBERG, 2007)

e assim, estabelecermos uma *síntese cultural* (FREIRE, 1987), realizando e promovendo trocas de conhecimentos específicos com conhecimentos da comunidade para a elaboração de um jornal impresso comunitário e produção de vídeos que retratem a realidade local. Outros encontros foram marcados e realizados na Associação Acauã, para planejar em conjunto a ação que fora executada posteriormente. Na lógica da “síntese cultural”, Paulo Freire evidencia que uma ação cultural não pode ser de



“invasão”, em que aqueles que chegam até a comunidade vêm com o intuito fechado de ensinar, transmitir ou entregar um pacote pronto. Não há modelos impostos ou esquemas prescritos, mas “liderança” e “povo”, sabendo seu papel, “criam juntos as pautas para sua ação” (FREIRE, 1987, p. 181). A síntese cultural resulta de um processo dialógico em que todos os envolvidos “renascem num saber e numa ação novos, que não são apenas o saber a ação da liderança, mas dela e do povo” (FREIRE, 1987, p. 181). Em suma, todos estão abertos ao processo de aprendizagem, todos tem a ensinar e a aprender. “O saber mais apurado da liderança se refaz no conhecimento empírico que o povo tem, enquanto o deste ganha mais sentido no daquela” (FREIRE, 1987, p. 181).

As oficinas foram planejadas pelo professor Juciano Lacerda, bolsistas de extensão e estudantes voluntários com a ação. Cada dupla ficou responsável por ministrar uma oficina, sendo três no total: Texto, fotografia e vídeo.

Ações concretas para fazer-se ouvir “A voz de Acauã”

Devido às constantes transformações tecnológicas e partindo da ideia de que “nunca o cotidiano foi tão capturado e arquivado por PDAs e celulares com som e imagem” quanto atualmente (CARVALHO, 2008, p.7), observa-se uma série de mudanças nos meios de comunicação desde a produção até a transmissão e recepção de conteúdo informacional.

O surgimento de novas tecnologias vem dinamizando o processo de comunicação. Desde transformações nos meios tecnológicos até mudanças estruturais em várias instituições para conseguir alinhar-se a essa demanda. É nessa hora que vemos a necessidade de, criticamente, pensarmos de que forma essas tecnologias podem e estão sendo utilizadas para se estabelecer um enrijecimento nos vínculos de interação entre os vários movimentos sociais na chamada comunicação comunitária, local e ou alternativa. E também de como essa tecnologia está sendo utilizada como meio de “permitir a escolha e o consumo mais personalizado e individualizado das mensagens, em oposição ao consumo massivo” (Santaella, 2007, p.125).

Foram realizadas oficinas de vídeo, fotografia e texto jornalístico na comunidade quilombola Acauã em Poço Branco com o intuito de promover a aprendizagem dessas técnicas e com isso dar prosseguimento ao trabalho anteriormente desenvolvido com a rádio comunitária Melancia, que teve seus equipamentos apreendidos por supostos funcionários da Anatel.



Na primeira parte da ação, a oficina de texto foi ministrada pelo Prof. Juciano Lacerda e o aluno bolsista de extensão André Araújo com o objetivo de motivar e despertar os jovens e adolescentes da comunidade Acauã para que contem suas histórias e acontecimentos na forma de notícias e outros gêneros narrativos mais comuns: textos opinativos e notas curtas. Analisar como são escritas as notícias de jornais tradicionais, comparando-as com um estilo mais próximo das narrativas populares. Partir das narrativas orais, com base na experiência local da rádio comunitária Melancia, para escrever notícias curtas. Desenvolver a produção de notícias a partir de entrevistas com protagonistas de acontecimentos locais, para a produção da primeira edição jornal comunitário de Acauã. O dia da oficina fora dividido em dois momentos. Primeiramente, das 9h às 12h, osicineiros expuseram a parte teórica da oficina, mostrando aos participantes os tipos de editorias existentes em um jornal, os estilos de texto, a estrutura da notícia e a diferença entre o jornalismo tradicional e o comunitário/popular, tendo como aporte uma apostila preparada anteriormente que fora entregue a cada um dos presentes. Ainda pela manhã, os participantes da oficina tiveram a primeira atividade prática, que consistia em identificar as respostas para as perguntas propostas em um lead (lide/cabeça) de uma matéria. Para isso, foram usadas algumas notícias de um jornal impresso, entregues individualmente para que cada participante pudesse identificar o que acabara de aprender na teoria. Em um segundo momento, das 13h às 17h, osicineiros propuseram uma simulação de entrevista coletiva para que os participantes produzissem, individualmente, um texto (uma notícia) sobre o dia da ação do Projeto na comunidade. Primeiramente, os jovens de Acauã entrevistaram o estudante André Araújo e, em seguida, o professor Juciano Lacerda.

A oficina de fotografia, ministrada pela aluna de Rádio e TV, integrante do projeto FOTEC da UFRN, Ádria Siqueira e pelo estudante de Rádio e TV Henrique Rêgo, objetivando estimular o uso da fotografia como forma da comunidade compartilhar, através de imagens, informações, características de sua cultura e da localidade. Ensinar e direcionar o olhar do público alvo para perceber fatos e realidades que podem ser registradas em fotografia para foto documentar sua comunidade. Trabalhar com os participantes todas as etapas do ato de fotografar e suas teorias, desde a observação, treinamento do olhar até a técnica de enquadramentos e planos. Todo esse conhecimento para ser usando com qualquer equipamento que gere fotografias como máquinas fotográficas digitais comuns e até mesmo celulares. No primeiro momento realizamos uma aula teórica sobre enquadramentos, planos, ângulos, e tipos de



fotografias existentes. Falamos também sobre o papel da fotografia, o que ela pode transmitir para outras pessoas, focando na teoria do fotojornalismo. Realizamos dinâmicas, em seguida, para o melhor entendimento sobre planos e enquadramentos com o uso de papel A4. Na parte prática, explicamos melhor como funciona o equipamento fotográfico, no caso, o celular. Depois, solicitamos que caminhassem pela comunidade à procura de registrar, de forma fotojornalística, imagens que transmitissem informações.

A oficina de vídeo apresentado pelas alunas Diana Coelho e Luciana Garcia, com o objetivo de estimular o interesse dos moradores em contar suas histórias e reforçar a identidade do grupo por meio da linguagem do vídeo. Trabalhar com os participantes todas as etapas do processo de produção audiovisual, desde a pesquisa e elaboração do roteiro até a edição do material. Produzir micro-documentários sobre temas relacionados ao cotidiano da comunidade. Ressaltamos a importância de o material gravado ser de autoria dos participantes, tanto as imagens captadas quanto a escolha dos temas e pessoas a serem filmados. No primeiro encontro, após mostrarmos vídeos produzidos por outra comunidade durante realização de uma oficina semelhante, distribuímos material de apoio e falamos sobre a produção audiovisual. Aspectos como as etapas do processo, funções da equipe, atribuições de cada um e noções de composição visual foram alguns dos aspectos abordados antes de darmos início à parte prática. Após as explicações iniciais, definimos o papel de cada um na equipe, elaboramos um plano de filmagem e demos início às gravações.

Posteriormente, retomaram-se as atividades na comunidade com oficinas de edição de texto, fotografia e vídeo. Os participantes tiveram a oportunidade de editar todo o material produzido no encontro anterior. O professor Juciano Lacerda e o estudante de jornalismo e bolsista do projeto André Araújo dialogaram com os participantes sobre noções básicas de edição de texto, utilizando o programa Word e também o Power Point para a diagramação do jornal impresso, “A voz de Acauã”. A estudante Luciana Garcia ficou responsável por compartilhar noções básicas de edição de vídeo, utilizando o programa Movie Maker para editar o material produzido pelos participantes. O mestrando Iano Flávio e o bolsista de extensão Davi Mazzo expuseram aos participantes conhecimentos a respeito de edição de fotos com o programa de edição de do Microsoft Office 2010.

Ao final da ação na comunidade quilombola Acauã, os participantes produziram um protótipo de um jornal impresso, batizado “Voz de Acauã”, fotografias que retratam



a realidade local e um vídeo com depoimentos de moradores contando a história de Acauã e toda mudança ocorrida durante toda sua existência.

Todo o material pode ser acessado através do canal, no Youtube, pelo endereço: www.youtube.com/tvacaua, no blog do Projeto Convergência (www.convergenciacomunitaria.wordpress.com), no qual estão postadas as fotos e o jornal impresso produzido.

Será dado prosseguimento as ações na comunidade de Acauã para que a comunicação alternativa e comunitária não deixe de estar presente no cotidiano dessas pessoas que mesmo sem a rádio (por enquanto) continuem se mobilizando em busca dos seus interesses, inclusive de comunicação.

Considerações Finais

É possível perceber o quanto a necessidade de se comunicar é presente em todo lugar. Necessidade básica do ser humano. Logo, vemos que comunicar é sempre possível. A vontade é o ponto de partida. Os instrumentos são inúmeros. As possibilidades aumentam quando um grupo com interesses comuns se une para tornar possível um desejo íntimo compartilhado por todos.

Durante as ações, os estudantes bolsistas do projeto e grupos participantes tiveram a oportunidade de realizar um intercâmbio de saberes, compartilhando com a população de Acauã um pouco dos seus conhecimentos sobre jornal impresso (Oficina de texto), fotografia e produção de vídeo.

Os participantes demonstraram grande capacidade oral de narrar acontecimentos, fruto da experiência desenvolvida na Rádio Melancia FM, em Acauã. Percebemos que o olhar fotográfico dos participantes estava mais aguçado para informar através da fotografia. No momento da prática os alunos estavam mais interessados e participativos. Percebemos também que através da atividade prática, em que solicitávamos que fizessem fotografias, os alunos procuravam relatar os problemas que sua comunidade possuía, o meio ambiente e os habitantes de sua comunidade. Sendo assim, como estamos no primeiro encontro obtivemos um resultado de fotografias produzidas pela própria população de forma foto jornalística mostrando para eles que é possível se comunicar através da imagem com equipamentos simples como um celular comum e ainda assim produzir fotografias de qualidade e informativas, desenvolvendo a comunicação na comunidade. Pudemos observar o interesse maior quando os participantes foram, de fato, para parte prática, demonstrando um relativo entusiasmo



destes em manusear o equipamento e até mesmos os mais tímidos se mostraram desvolto entrevistando alguns dos moradores de Acauã. Sendo assim, como ainda se encontram em desenvolvimento, tivemos como resultados finais o material filmado pelos alunos durante uma tarde de gravações. Com isso, mostramos alguns dos interessados da Comunidade de Acauã que eles podem desenvolver o processo de comunicação em sua comunidade, apenas basta ter em mãos uma simples câmera de celular, por exemplo, e interesse dos moradores em participar da produção de um audiovisual.

Todavia, algumas propostas de comunicação comunitária são equivocadas. A ação da comunicação comunitária vai além da participação da própria comunidade e da transformação social, ela aproxima-se de um projeto liberal e reformista, que visa catalisar os anseios populares.

O surgimento de novas tecnologias vem dinamizando o processo de comunicação. Entretanto, o acesso a essas tecnologias ainda é seletivo e passa por dificuldades, tais como, o domínio da língua inglesa nos sistemas operacionais dos computadores, a largura da banda e o capital aplicado na concretização de projetos de comunicação entram, de certa forma, a popularização do sistema.

Interessante destacar a relação entre o meio off-line e online, visto que a população de Acauã não possui acesso direto à internet, precisando se deslocar até o centro da cidade de Poço Branco/RN, que fica vizinho à comunidade, onde acessam a internet por meio de lan houses.

O surgimento do ciberespaço, segundo Pierre Lévy, foi o momento decisivo para a unificação da humanidade, construindo o que o autor chama de “hipercórtex”, onde é colocado em contato bilhões de cérebros que arquivam toda a produção e memória humana. Logo, o Projeto Convergência objetiva ser o epicentro desse “hipercórtex”, intermediando e disseminando todo o conteúdo produzido na Comunidade Acauã, como também um possibilitador do fazer pensar, para que, com os conhecimentos trocados entre o projeto e a comunidade Acauã, possibilite, à comunidade, a construção do seu próprio espaço de comunicação, a partir da ideia de *síntese cultural* (FREIRE, 1987).

A internet possibilita a criação de um novo meio de comunicação, tornando-o mais interativo e convergente, utilizando-se simultaneamente da linguagem escrita, sonora e visual. Surgindo assim, uma sociedade produtora-receptora dos meios de comunicação, que cada vez mais vem sendo democratizada. Algumas barreiras são diagnosticadas na operação das mídias comunitárias e, para quebrá-las, faz-se



necessário estimular a maior participação do povo no sistema da comunicação comunitária, fazendo “com que a comunidade não seja um mero receptor do veículo produzido, mas que seja, sim, um agente ativo nesse processo de elaboração” da comunicação (CARNICEL, 2005, p.50).

Ainda enfrentam-se dificuldades para a concretização da comunicação em comunidades. A falta de recursos financeiros é uma delas. Além de todos os trâmites burocráticos que as leis impõem. No entanto, é possível buscar alternativas para que a comunicação aconteça. O jornal impresso comunitário e o vídeo produzidos na comunidade quilombola Acauã mostram-se como forma de exercer o direito à comunicação, o resgate histórico da comunidade e o fortalecimento da identidade quilombola. Logo, o Projeto Convergência mostra seu importante papel para tornar possível este tipo de comunicação, sendo a força motriz que move essa iniciativa em Acauã.

Referências

BEZERRA, Glícia Maria Pontes; BARRETO, H.M.R. **Diálogos possíveis: a experiência do projeto de extensão Liga Experimental de Comunicação**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 10, 2008, São Luis. Anais eletrônicos. São Luís: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0356-1.pdf>>.

CARNICEL, Amarildo. **“O jornal comunitário como estratégia de educação não-formal”**. Tese de Doutorado. Campinas: Faculdade de Educação – Unicamp, 2005.

CARVALHO, Nadja. **Da telinha do celular, pequenas mídias ditam um novo conceito**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. Ano I, nº 1, 2008. Disponível em <<http://www.cchla.ufpb.br/ppgc/smartgc/uploads/arquivos/611604617320101009054645.pdf>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 121-184.

LACERDA, Juciano de Sousa. ; NOERNBERG, Priscila. **Notícias do Paraíso: considerações sobre os três primeiros meses de um jornal comunitário**. Revista PJ:Br (São Paulo), v. 9, 2007, p. 13 páginas. Disponível em [http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/monografias9_e.htm]

MAZZO, Davi Alves; SILVA, André Araújo da; LACERDA, Juciano de Souza. **Comunicação Comunitária e Alternativa em Tempos de Convergência Digital**. Trabalho apresentado no - GP Conteúdos Digitais e Convergência Tecnológicas do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011.

NOGUEIRA. Maria das Dores Pimentel. (Org.). **Extensão Universitária. Diretrizes conceituais e políticas**. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão



das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEXT/UFMG/Fórum, 2000.

PAIVA, Raquel (org.). **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERUZZO, Cicília M.K. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária no Brasil**. Anuário Internacional de Comunicação Lusófona 2006. São Paulo: Intercom, 2006, p. 141-162.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SILVA, André Araújo da; DANTAS, Juliana Bulhões Alberto; LACERDA, Juciano de Souza. **O Uso de Encontros de Comunicação Para Estabelecimento de “Redes” e o Debate Midiático: Uma Análise do I Encontro de Comunicação Comunitária e Alternativa da Região Metropolitana de Natal**. Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011.